

Relatório de Execução do Plano Anual de Atividades 2019 -2020



P.A.A.

PLANEAR- AGIR - AVALIAR

Índice

1. NOTA INTRODUTÓRIA	2
2. METODOLOGIA	4
3. BALANÇO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS PELOS DEPARTAMENTOS CURRICULARES, E BE/CRE (BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS)	5
4. TRATAMENTO ESTATÍSTICO DAS AÇÕES REALIZADAS E NÃO REALIZADAS NO P.A.A. DO AGRUPAMENTO 2019/20	7
5. PROPOSTAS DE MELHORIA POR DEPARTAMENTO	10
6. PROPOSTAS DE MELHORIA DO G.A.C.E.	10
7. EIXO 2 - CULTURA DE ESCOLA E LÍDERANÇAS PEDAGÓGICAS	11
OBJETIVO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	11
8. EIXO 3 – PARCERIAS E COMUNIDADE	14
9. NOTAS FINAIS.....	15
10. ANEXOS.....	21

“Temos de nos tornar na mudança que queremos ver”.

(Mahatma Gandhi)

1. Nota Introdutória

O Plano Anual de Atividades (doravante designado por P.A.A.) define-se anualmente em função do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), designadamente os eixos de intervenção do TEIP. A sua matriz é feita tendo em conta os objetivos do currículo, o perfil do aluno, sendo a programação das atividades, o resultado das planificações ponderadas e partilhadas por cada departamento curricular e ainda ao nível da organização e gestão.

O P.A.A., pondera os recursos necessários à sua execução, constituindo-se como um instrumento fundamental e estratégico de operacionalização do Projeto Educativo do Agrupamento, integrando as suas diversas dimensões, designadamente a administrativa e de gestão do Agrupamento, a autonomia pedagógica docente e o envolvimento da comunidade educativa. As linhas de ação de todo o P.A.A. estruturam-se em função do princípio da qualidade da prestação do serviço educativo. Assim, a programação das atividades e iniciativas propostas no P.A.A., visam primordialmente contribuir para a melhoria do sucesso educativo dos alunos, considerando a necessidade de reforçar a sua vertente humanista, interventiva e crítica face ao mundo e hoje, preparando-os para os desafios da sociedade atual. Outra premissa subjacente à elaboração deste documento, tem sido a de proporcionar ações que aumentem as dinâmicas e práticas colaborativas entre docentes, técnicos e parcerias.

O P.A.A., para o ano letivo 2019/2020, surge na continuidade do desenvolvimento e concretização do Projeto TEIP, (Território Educativo de Intervenção Prioritária), conjugado com o Plano Plurianual de Melhorias, (P.P.M.), enquadrado no projeto da AP12 “Novos tempos para Aprender”, que prevê um calendário semestral da organização do ano letivo, de modo a poder responder aos desafios do novo Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. (Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho).

O P.A.A. constitui um dos instrumentos estratégicos de intervenção e gestão da escola, dado que articula e concretiza o Projeto Educativo (PE): “Num Mundo Global, uma Escola Multicultural a pensar em cada um” onde estão definidas as orientações, princípios e

vetores de intervenção, dimensionados nos eixos de intervenção propostos pelo projeto T.E.I.P. e respetivo plano de melhorias que assenta em três grandes eixos de intervenção:

EIXO 1 -Gestão Curricular numa lógica de Articulação e Flexibilidade Curricular

Objetivo: Apoio às melhorias/Prevenção do Abandono, Absentismo e Indisciplina

EIXO 2 - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

Objetivo: Organização e Gestão

EIXO 3 - Parcerias e Comunidade

Objetivo: Relação Escola/Família Comunidade e Parcerias

A concretização do P.A.A. que pretende representar e impulsionar a vitalidade do Agrupamento, só será possível apostando na interdisciplinaridade e criatividade, na qualidade das relações interpessoais, no contacto e na troca de experiências entre todos os intervenientes. Por esta razão, não é um documento que, após aprovado, se fecha em si mesmo, sujeito por isso a alterações ao longo do ano letivo, visando criar e desenvolver as condições indispensáveis para o crescimento intelectual, social e afetivo dos nossos alunos, numa perspetiva solidária e inclusiva.

Dado ser um plano de ação, por isso dinâmico nas suas propostas, a sua execução está por vezes dependente de fatores exógenos, designadamente financiamentos, coordenação de calendários entre a escola e outras entidades, (como é o caso de museus, transporte gratuito, etc),o que implica, que esteja muitas vezes sujeito a alterações, obrigando por isso ao cancelamento de algumas ações inicialmente previstas e ou, à sua reformulação/substituição por outras.

A operacionalização do P.A.A., é objeto de uma avaliação final por parte de todos os intervenientes, feita por cada Departamento Curricular, e outras estruturas internas do Agrupamento, designadamente o G.A.C.E. (Gabinete de Apoio á Comunidade Educativa), num exercício de reflexão e autoavaliação partilhada, de modo a direcionarmos as nossas prioridades para o aumento do sucesso educativo, a promoção das boas práticas, visando a manutenção de um bom clima organizacional e gerador de expetativas positivas face ao futuro.

Salienta-se ainda, que o agravamento do contexto socioeconómico de grande número de famílias dos alunos deste Agrupamento, aliado à falta de acompanhamento ou de competências parentais, por parte de pais e Encarregados de Educação, nomeadamente,

ausência de valores educativos sólidos e referenciais na educação das crianças e jovens, têm contribuído para o aumento de problemas comportamentais e disciplinares dos alunos, o que tem vindo a comprometer a realização de algumas iniciativas propostas neste documento, designadamente ao nível do 2º e 3º ciclos.

No presente ano letivo e devido à crise provocada pela pandemia do COVID-19, e o consequente confinamento e encerramento das escolas, muitas das ações previstas não se realizaram.

2. Metodologia

A metodologia definida para a concretização deste relatório, seguiu o modelo utilizado nos anos letivos anteriores, dado que permite a reflexão/avaliação de todos os departamentos curriculares sobre o trabalho desenvolvido, e que consta dos anexos.

Para além de uma avaliação qualitativa sobre as atividades previstas e não previstas no P.A.A., foi feito á semelhança dos anos anteriores, o tratamento estatístico das ações realizadas e das não realizadas face às propostas iniciais.

No presente ano letivo, a análise da intervenção do GACE (Gabinete de apoio à comunidade educativa) foi entregue num relatório próprio.

Qualquer omissão, resulta de informações ou indicadores que não foram emitidos nos prazos estipulados para o efeito.

3. BALANÇO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS PELOS DEPARTAMENTOS CURRICULARES, E BE/CRE (BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS)

As ações previstas e calendarizadas não foram em grande parte concretizadas, embora tenha sido ainda possível realizar algumas visitas de estudo, articulando-se conteúdos interdisciplinares, e registaram-se mais atividades de caráter colaborativo entre docentes, tendo sido disso exemplo as temáticas desenvolvidas no âmbito das DAC's (Domínio da Autonomia Curricular), designadamente as desenvolvidas no 1º e 2º ano do 1º ciclo, “Mais Planeta, Planeta Mais” no 2º ciclo, “Alimentação Saudável”; “Direitos Humanos”; trabalhos em 3D e de expressão artística sobre a obra “Ulisses”; dando todos eles origem a exposições na Biblioteca Escolar.

Ao nível da Be/CRE, foram realizadas atividades com as duas turmas de 4º ano, com 40 alunos, em articulação com o professor titular de turma, como as oficinas de escrita criativa, 10 minutos de leitura e atividades na semana da leitura, em que estiveram envolvidas 4 turmas de 1º ciclo (80 alunos mais 1 professor titular) da escola sede e 2 turmas de 6º ano. (40 alunos e 2 professores titulares). O número de professores que utilizaram a biblioteca como recurso para a implementação das atividades de sala de aula, foi de 4 /6 professores diariamente. Os alunos, em especial do 2º e 3º ciclos e cursos CEF, utilizaram este espaço para a realização e apresentação dos trabalhos de pesquisa para as diferentes disciplinas.

Das atividades da semana da leitura foram realizadas exposições de trabalhos alusivos às obras analisadas, como foi o caso da construção de um cavalo de Troia, inerente à obra “Ulisses”, a hora do conto “Era uma vez no Miradouro...”, Poemas de Vinícius de Moraes cantados, “Todo o tempo é de poesia” e Hora do Conto dinamizada pela Biblioteca Maria Lamas (1ºCiclo). Nestas atividades estiveram envolvidos cerca de 300 alunos.

Sublinham-se também como experiências muito positivas, a participação no Corta Mato Escolar e Distrital, Torneio Interturmas de Basquetebol; Torneio Interturmas de Andebol; Mega Sprinter Escolar e Distrital; atividades que ajudam a criar objetivos aos alunos, designadamente aos que revelam alguns problemas de índole comportamental, pois a sua participação nestas iniciativas será analisada e reforçada mediante o esforço e empenho demonstrados na melhoria do seu aproveitamento.

Percebe-se existir uma crescente preocupação por parte dos Departamentos Curriculares no sentido de diversificarem a oferta formativa, a nível pedagógico, ao promoverem com os alunos, atividades que lhes proporcionam novas experiências de aprendizagem e de relacionamento, através de desafios, concursos, exposições, Kahoot's, realização de

trabalhos de aplicação ou exploração de conhecimentos através da construção de trabalhos em 3D, que estimulam a sua imaginação e criatividade, mas também na integração no espaço das aulas, de muitos dos alunos que ao abrigo do decreto-lei nº54, passaram a permanecer mais tempo neste espaço com as turmas de origem.

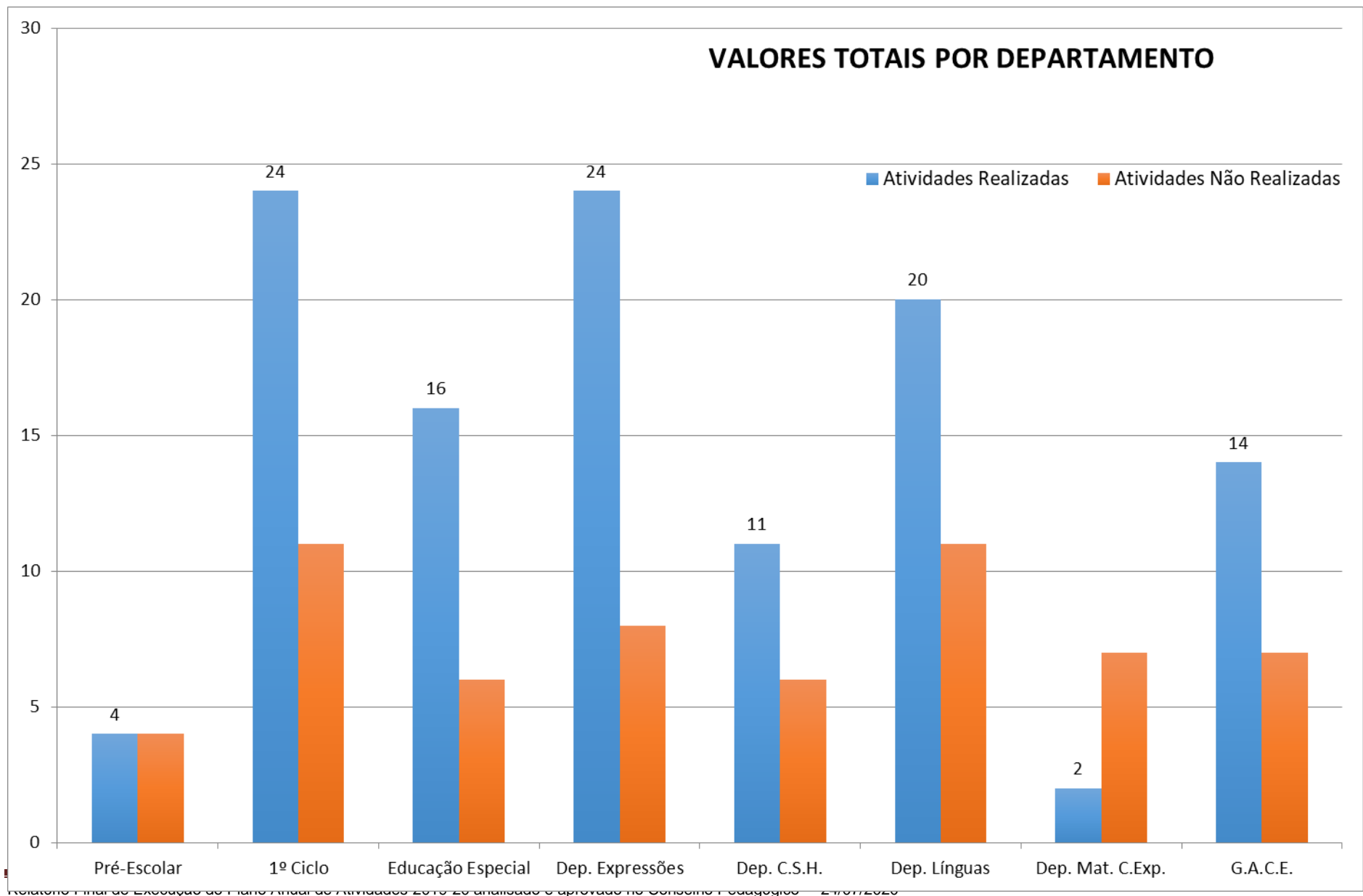
Estas novas dinâmicas de ensino, tornaram-se mais visíveis e facilitadoras no acompanhamento dos alunos após o encerramento das escolas, onde estas propostas de trabalhos facilitou a mobilização dos alunos para as aprendizagens, mas sobretudo o cumprimento das mesmas.

Ao longo deste ano letivo, concretizaram-se os seguintes projetos, cuja interrupção se deu a 13 de março com o encerramento das escolas:

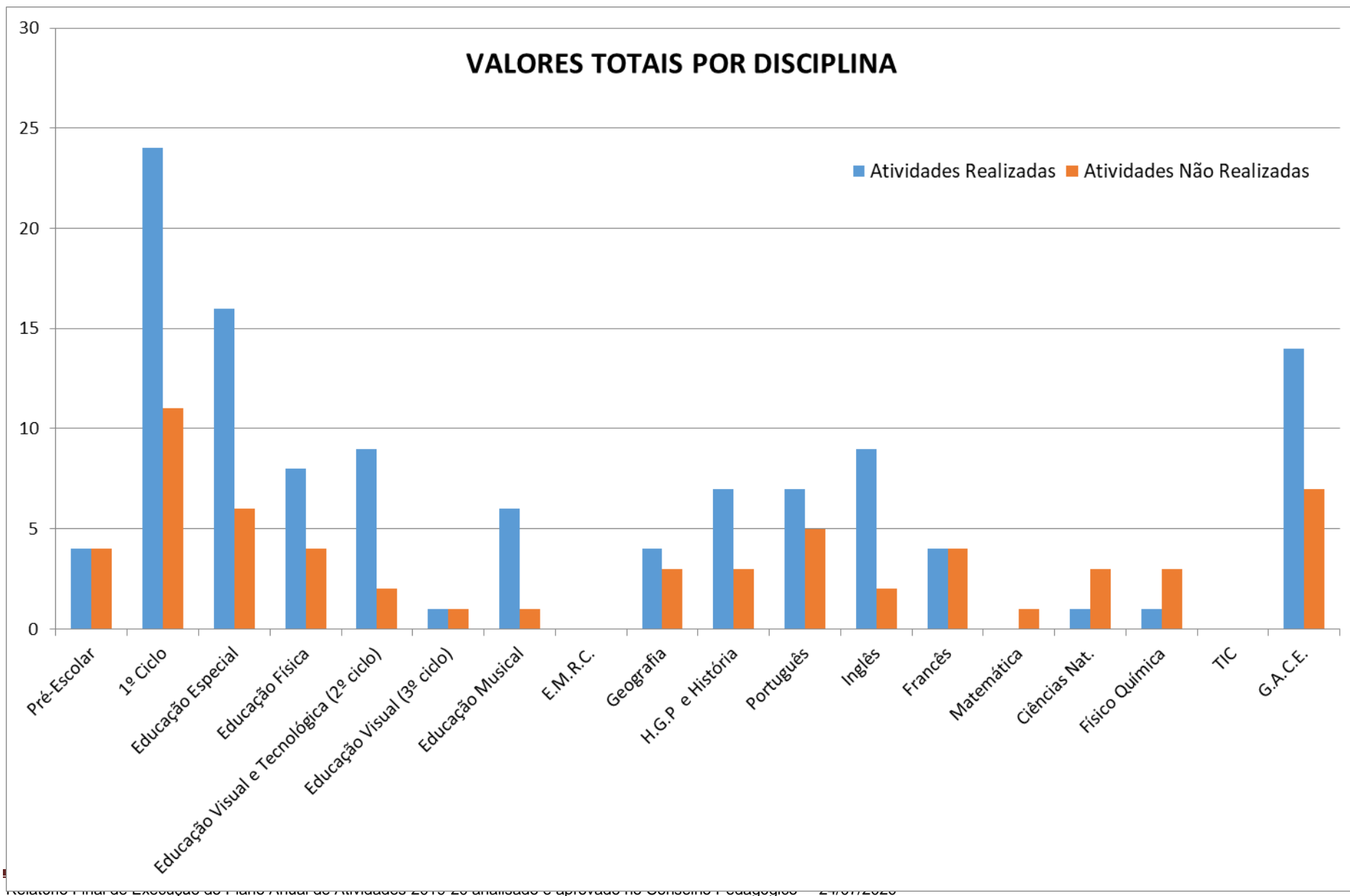
- a) Projeto “Embaixadores da Saúde”;
- b) Projeto “Desporto Escolar”; que integra Boccia e a modalidade Futsal infantis B masculino; Andebol iniciados feminino;
- c) Projeto “Super 5” com as atividades: “1,2,3...matemática de uma vez”
- d) Projeto “Academias para o Conhecimento”, da Gulbenkian, em parceria com a Associação LifeShaker;
- e) Projeto “A Horas”;

4. TRATAMENTO ESTATÍSTICO DAS AÇÕES REALIZADAS E NÃO REALIZADAS NO P.A.A. DO AGRUPAMENTO 2019/20

Departamentos	Grupos disciplinares	Atividades Realizadas		Atividades Não Realizadas	
Pré-Escolar	Pré-Escolar	4	50,0%	4	50,0%
1º Ciclo	1º Ciclo	24	68,6%	11	31,4%
Educação Especial	Educação Especial	16	72,7%	6	27,3%
Dep. Expressões	Educação Física	8	66,7%	4	33,3%
	Educação Visual e Tecnológica (2º ciclo)	9	81,8%	2	18,2%
	Educação Visual (3º ciclo)	1	50,0%	1	50,0%
	Educação Musical	6	85,7%	1	14,3%
	SubTotal	24	75,0%	8	25,0%
Dep. Ciências Sociais e Humanas	E.M.R.C.	0	0,0%	0	0,0%
	Geografia	4	57,1%	3	42,9%
	H.G.P e História	7	70,0%	3	30,0%
	SubTotal	11	64,7%	6	35,3%
Dep. Línguas	Português	7	58,3%	5	41,7%
	Inglês	9	81,8%	2	18,2%
	Francês	4	50,0%	4	50,0%
	SubTotal	20	64,5%	11	35,5%
Dep. Matemática Ciências Experimentais	Matemática	0	0,0%	1	100,0%
	Ciências Nat.	1	25,0%	3	75,0%
	Físico Química	1	25,0%	3	75,0%
	TIC	0	0,0%	0	0,0%
	SubTotal	2	22,2%	7	77,8%
G.A.C.E.	G.A.C.E.	14	66,7%	7	33,3%
BE/CRE	B.E./C.R.E. (sem elementos)	7	70,0%	3	30,0%
TOTALS PARCIAIS		122	65,9%	63	34,1%
TOTAL DE ATIVIDADES PROPOSTAS		185			



VALORES TOTAIS POR DISCIPLINA



5. PROPOSTAS DE MELHORIA POR DEPARTAMENTO

O único departamento que apresentou sugestões, foi o de Matemática e Ciências Experimentais, cujos termos a seguir se reproduzem:

“A situação excecional que atravessamos impôs aos professores a procura e adaptação a novas metodologias de ensino suportadas em plataformas tecnológicas e até outros meios mais expeditos. Ganhou-se uma experiência que deveria ser preservada aquando do regresso ao ensino presencial. Seria interessante que a escola mantivesse o ensino à distância com algum nível de complementaridade ao ensino presencial. Toda a comunidade escolar poderá beneficiar com isso, sobretudo os alunos e respetivos Encarregados de Educação.”

6. PROPOSTAS DE MELHORIA DO G.A.C.E.

De forma a sensibilizar os pais e alunos de etnia cigana, pretende-se convidar no próximo ano letivo, membros da Associação Costume Colossal para colaborar nas sessões de formação parental, com o objetivo de fomentar a participação ativa dos pais na comunidade escolar, no sentido de os envolver e de os motivar a encarar a escola, como uma mais-valia para as suas vidas, sem que esta tenha que interferir na sua cultura;

Dinamizar atividades ao longo do ano letivo que envolvam a participação dos pais desde a valência do pré-escolar, de forma a trabalhar a importância da participação na comunidade educativa;

Dinamizar ações de apoio às competências digitais de forma a estimular a autonomia dos encarregados de educação na utilização de plataformas digitais uteis no processo escolar dos seus educandos (plataforma mega, portal de matrículas, segurança social direta, etc).

7. EIXO 2 - CULTURA DE ESCOLA E LÍDERANÇAS PEDAGÓGICAS.

Objetivo: Organização e Gestão

Tendo sido eleita a nova Diretora a 11 de julho de 2019 e constituída toda a equipa diretiva a 17 de julho, ou seja há pouco mais de um ano, priorizaram-se sobretudo neste primeiro ano e de acordo com o projeto de intervenção da Diretora as seguintes áreas:

1- SUCESSO ESCOLAR

2- LIDERANÇA(S) E DISCIPLINA

Listam-se de seguida, algumas das iniciativas promovidas pela Direção:

- Proporcionou nas reuniões do Conselho Pedagógico (CP) momentos de trabalho colaborativo e de reflexão crítica e construtiva, apresentando sempre e antecipadamente as informações e reflexões que a equipa tinha feito antes da tomada de posição de todos; (ex: Minutas com as informações base das reuniões do CP; guiões; modelo de E@D;...)
- Partilhou sempre informação institucional em tempo útil; intensificando o envio de email;
- Promoveu a articulação entre docentes e o GACE;
- Celeridade na atuação da Diretora face aos problemas disciplinares;
- Incentivou o desenvolvimento de trabalho de articulação e flexibilidade curricular, divulgando o trabalho inerente aos DAC (Domínio da Articulação Curricular), participando nas exposições e disponibilizando materiais para esse efeito;
- Agiu de forma pragmática no controle da disciplina nos espaços do recinto descolar, circulando a equipa diretiva nos corredores aos primeiros tempos;
- Promoveu o embelezamento e conforto dos espaços, de modo a proporcionar maior bem estar no espaço escolar;

- Motivou sempre o trabalho autónomo, inovador, apelando sempre ao desenvolvimento de redes de trabalho colaborativo entre docentes;
- Reforçou a importância da monitorização dos dados inerentes ao sucesso/insucesso e absentismo, através de instrumentos de registo próprios, como foram as atualizações das fichas de avaliação intercalares e projeto curricular de turma;
- Promoveu a atualização e modernização de equipamentos tecnológicos, tendo priorizado a compra de um novo programa informático para o Agrupamento (DCS) e adquiriu uma nova versão do programa JPM;
- Atualizou e dinamizou a página da internet do Agrupamento;
- Promoveu, e propôs uma matriz organizativa de um dos momentos mais agregadores deste ano letivo, no mês de dezembro, a festa de aniversário do Agrupamento;

Foram refletidos pelos Departamentos Curriculares e Conselho Pedagógico, no início do ano os critérios gerais de avaliação do Agrupamento, documento apresentado pela Direção, face às necessidades de promover referenciais comuns, de acordo com a legislação em vigor e a sua visão estratégica, no sentido de criar documentos refletidos e partilhados por todos os ciclos de ensino. Os critérios gerais de avaliação propostos pretendiam constituir-se como um elemento integrante e regulador de todo o processo de ensino aprendizagem, afirmando-se a dimensão eminentemente formativa da avaliação e indutora de melhorias no ensino.

Foi também concretizado outro objetivo de âmbito organizacional, criando-se um novo regimento do Conselho Pedagógico, aprovado no início de setembro de 2019.

Foram realizadas reuniões promovidas pela Diretora/Direção com os Assistentes Operacionais em 3 momentos distintos, tendo mesmo sido delegada na Direção o replicar de uma ação formativa, em substituição das entidades competentes para o efeito, relativamente aos procedimentos a cumprir no âmbito da higienização dos espaços e a correção do uso de proteções individuais e etiquetas sociais a cumprir, a quando da reabertura do pré escolar no mês de junho.

Ao longo do ano letivo, realizaram-se assembleias de turma com a Diretora, a primeira no início do ano com a receção aos alunos, por turma e aberta aos encarregados de

educação, antes do final do 1º semestre e no 2º semestre, em período de confinamento, com os delegados ou representantes dos alunos por turma e encarregados de educação.

O site do Agrupamento foi reativado, tendo sido atualizado com documentação de referência e de acordo com as necessidades informativas decorrentes do período de encerramento das escolas a 13 de março.

No âmbito do plano de capacitação promovido pela Direção, foi proporcionada a todos os docentes do Agrupamento, com a colaboração do centro e formação AlmadaForma, a frequência de uma ACD, no dia 13 de abril, sob a temática; "Soluções tecnológicas para o Ensino à Distância " e uma formação aos operacionais sobre "Prestação de Primeiros Socorros". Em ambos os casos a adesão foi plena.

Foi constituída no âmbito do projeto da AP12 *Novos Tempos para Aprender*, uma equipa local, cujos elementos foram cooptados pela Direção, que foi ao longo do ano letivo trabalhando os resultados dos questionários aplicados a docentes e alunos, com os objetivos de melhorar a qualidade do sucesso educativo; diversificar práticas pedagógicas; avaliar para as aprendizagens; reduzir o stress e cansaço dos alunos; melhorar o bem-estar dos professores e alunos e já numa fase pós encerramento das escolas devido ao surto pandémico da COVID-19, contribuir para a adaptação necessária no E@D (Ensino a Distância). A par desta equipa, foi constituída uma equipa de autoavaliação, de modo a poder aferir e trabalhar os resultados escolares dos alunos e os seus níveis de sucesso, bem como aferir o grau de satisfação da comunidade educativa face a uma nova liderança e por isso a novas visões e modos de atuação.

Foi aplicado um questionário inicial a docentes, que serviu de primeiro indicador sobre a organização e gestão, dimensão pedagógica e bem-estar de docentes e alunos, cuja análise deu origem a um relatório preliminar de autoavaliação, conscientes de que uma parte do trabalho de análise dos indicadores inerentes à evolução das aprendizagens dos alunos ficou por fazer, devido ao encerramento das escolas que obrigou a priorizar a ligação dos alunos à escola, quebrando o isolamento e garantindo que as aprendizagens realizadas não se perdiam. Contudo, o levantamento estatístico ficou feito para que no início de setembro possa ser trabalhado. Assim, pretendeu-se consolidar uma cultura de escola participativa e partilhada, em que todos e cada um perceba que tem o dever de se envolver, contribuindo com novas ideias e pensamento crítico numa perspetiva construtivista e responsável na procura de soluções.

- Avaliação dos docentes

De acordo com os normativos legais, Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, procedeu-se à avaliação dos docentes contratados de acordo com a calendarização da SADD (Seção de Avaliação do Desempenho Docente) no dia 14 julho de 2020.

Dado o facto de a suspensão das atividades letivas e não letivas e formativas com presença de alunos em estabelecimentos de ensino públicos, e a obrigação de recolhimento domiciliário dos cidadãos, terem interrompido procedimentos já iniciados ou adiado outros já previstos, para o cumprimento dos requisitos necessários para a progressão na carreira docente, a Direção Geral da Administração Escolar determinou a título excecional que ações de formação já iniciadas e que não se concluíram em 2019/2020 poderão ser concluídas até 31 de dezembro de 2020. A data de conclusão retroagirá à data em que, inicialmente, se encontrava prevista a conclusão da formação, desde que a ação seja concluída com aproveitamento. Relativamente ao requisito de observação de aulas, quando obrigatório e caso tenha sido interrompido devido à pandemia, estas devem também ter lugar nos prazos estipulados, de modo a que o processo avaliativo esteja concluído até 31 de dezembro de 2020. Nos procedimentos de avaliação de desempenho que se estendam a esta data, as Secções de Avaliação de Desempenho Docente (SADD) poderão desenvolver o processo de validação e de harmonização das propostas dos avaliadores, até 31 de janeiro de 2021, conforme estatuído no n.º 3 do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, de 14 de abril, e de acordo com a Circular, de 14 de abril, da Direção Geral da Administração Escolar (DGAE) e no Despacho n.º 12567/2012, de 26 de setembro, até 31 de janeiro de 2021.

Assim os docentes, serão avaliados de acordo com o estipulado na calendarização que a SADD estabeleceu e no cumprimento de todas as decisões decorrentes no presente ano letivo, dos pedidos de recuperação do tempo de serviço/avaliação de acordo com as especificidades de cada caso para mudança de escalão e progressão na carreira docente.

8. EIXO 3 - PARCERIAS E COMUNIDADE

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO TEIP: Gabinete de Apoio à Comunidade Educativa (espaço das famílias)

Este plano foi elaborado em fevereiro de 2019 com metas a atingir em 2021.

São ainda de salientar as parcerias desenvolvidas e a manter com as seguintes entidades:

- Centro de saúde;
- Câmara Municipal de Almada e Instituto Piaget (AAAF- AEC);
- A.P.P.A.C.D.M.;
- Santa Casa da Misericórdia;
- GNR - Escola Segura;
- Lifeshaker; (Academias do Conhecimento da Gulbenkian)
- Almada Mundo;
- AlmadaForma;
- C.P.C.J.;
- Centro Juvenil e Comunitário Padre Amadeu Pinto;
- Leigos para o Desenvolvimento;
- I.T.A.D. (Instituto de Apoio e Desenvolvimento);

9. NOTAS FINAIS

“Uma carneirada escolar dá uma carneirada administrativa, e um decorador de compêndios, um amanuense; mas se cada escola for uma cidade, um laboratório, uma oficina; se conseguirmos desloca-la do enciclopedismo para a criação - o aluno ao sair irá marcado, terá amoldado o seu espírito à iniciativa produtora e virá a ser para a sociedade uma fonte de progresso”. António Sérgio

Para finalizar o presente relatório, foi deliberada e intencional a escolha do pensamento do António Sérgio, já usado em relatórios anteriores. Porquê? Porque continuamos a ter de refletir sobre as nossas práticas, modelos de “ensinagem” e de nos relacionarmos uns com os outros perante as mudanças. Os novos desafios reforçados ainda mais pela pandemia da COVID-19, inerentes à educação inclusiva, às dinâmicas de trabalho colaborativo e interdisciplinar, exigem novos modelos de avaliação dos alunos, mais centrados nos progressos, do que na avaliação sumativa. Os novos modelos da flexibilidade curricular, o desafio de um novo calendário escolar, semestral, e as necessidades de reprogramar modalidades de ensino não presencial em tempo de

pandemia são desafios demasiado exigentes para a organização e instituição que é a escola.

Assim, o próximo P.A.A., terá inevitavelmente que espelhar a procura de novos processos e meios educativos, à distancia, com formatos mais digitais, de modo a dar resposta aos novos desafios colocados a toda a comunidade educativa e sociedade em geral.

Da análise comparada entre a execução do presente P.A.A. e o do ano letivo passado, resulta que estatisticamente o número de ações previstas diminuiu, (87% de atividades realizadas no anterior ano letivo, e 66% no atual ano letivo), sendo no entanto bastante equilibrada a relação entre as ações realizadas e não concretizadas, respetivamente 66% e 63%, tendo aqui o calendário semestral facilitado a realização ainda no 1º semestre de muitas das iniciativas programadas, até porque antes do encerramento das escolas tínhamos uma linha temporal de seis meses de aulas, ou seja cerca de 2/3 do ano cumprido.

O P.A.A., deve ser continuar a obedecer a uma lógica de qualidade e impacto educativo das ações nele programadas no processo formativo das crianças e jovens e menos pelo número de iniciativas que nele se inscrevem. No entanto, relativamente ao ano anterior, percebe-se que houve evolução na forma como se planeiam as atividades a desenvolver, pois existiu um maior número de atividades de âmbito interdisciplinar, cruzando temas e conteúdos de acordo com o desenvolvimento das competências a desenvolver no perfil do aluno.

Assim, a autoavaliação deste documento, resulta dum processo de reflexão partilhada no âmbito dos grupos disciplinares, departamentos curriculares e outras estruturas internas, avaliando-se o que correu bem, as fragilidades e constrangimentos encontrados e a sugestões de propostas para planos de melhoria.

Nota-se ainda que algumas das necessidades de melhoria apontadas no ano letivo anterior, continuam a manter-se, designadamente a reformulação do Projeto “Embaixadores da Saúde”; a necessidade de colocação de um animador sociocultural por escola para dinamização de recreios; aumento da articulação vertical e horizontal das atividades programadas no Agrupamento.

Ao nível do segundo e terceiro ciclos, salienta-se o esforço para planear e concretizar ações fora da escola, designadamente visitas de estudo ou outros projetos, dado que na

sua maioria resultam das iniciativas programáticas dos docentes e não de projetos de parceiros, sem garantia de apoios logísticos, designadamente transporte gratuito, para além das dificuldades inerentes às coordenações de datas, de modo a não prejudicarem as planificações das diversas disciplinas curriculares por ano e turma.

No que diz respeito a comemorações coletivas, foi concretizada no presente ano letivo a festa dos 18 anos do Agrupamento, em dezembro, sendo estes momentos essenciais para motivar, reforçar o espírito de “corpo”, gerando forças anímicas e novas energias para enfrentar os desafios inerentes a cada ano letivo e reforçar a empatia entre todos aqueles que integram esta grande organização que é a escola.

Assim e no plano das melhorias contínuas sugere-se:

- a) Incrementar e ampliar as iniciativas que desenvolvam a articulação curricular, que promovam a articulação vertical e horizontal e conseqüentemente o trabalho colaborativo entre docentes;
- b) No EIXO 1- Gestão Curricular numa lógica de Articulação e Flexibilidade Curricular; cujo objetivo é o apoio às melhorias/prevenção do abandono, absentismo e Indisciplina foi feito um relatório com dados concretos, sobre o tipo de intervenção realizada no âmbito do plano das Tutorias e formas de atuação e regime não presencial;
- c) No EIXO 2 - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas, apresentar sempre que possível, dados concretos sobre o impacto ou eficácia das ações previstas, bem como oportunidades de melhoria ao nível dos processos internos de autoavaliação-supervisão; boas práticas, articulação curricular, trabalho colaborativo, entre outros aspetos de relevância para a melhoria da organização escola.

O futuro P.A.A. deverá ter como missão pensar e programar atividades que permitam o trabalho autónomo dos alunos, em regime não presencial, apelando ao digital e ao reforço das suas capacidades de pesquisa, comunicação e criação, exigindo de todos, sobretudo dos docentes “exercícios” mais imaginativos e que por isso mesmo devem resultar do planeamento coletivo.

A sua matriz, necessitará ter como princípios fundamentais, na conceção das iniciativas a desenvolver, as dez competências chave inerentes ao percurso escolar dos alunos ao

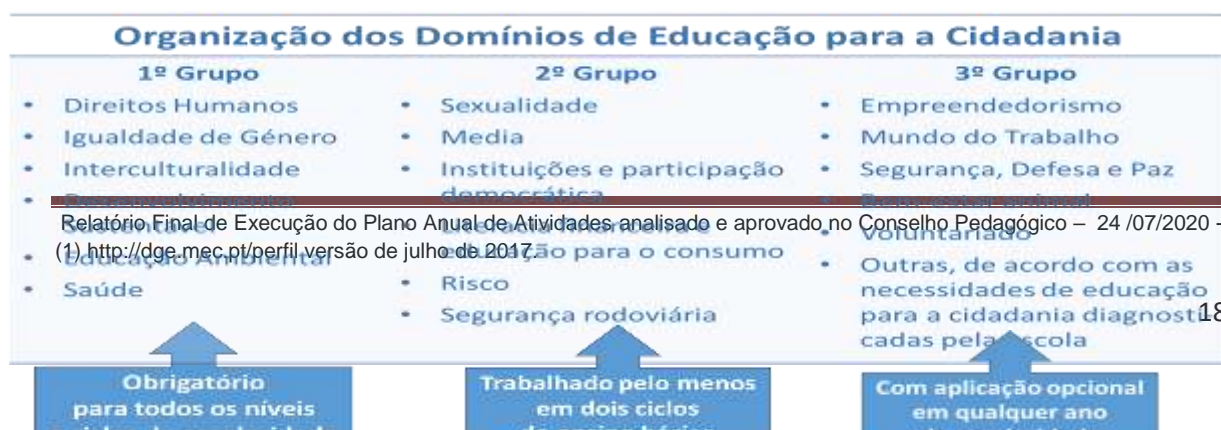
longo da escolaridade obrigatória, conjugadas com as aprendizagens essenciais e importa sublinhar:

- A. Linguagens e textos.
- B. Informação e comunicação.
- C. Raciocínio e resolução de problemas.
- D. Pensamento crítico e pensamento criativo.
- E. Relacionamento interpessoal.
- F. Desenvolvimento pessoal e autonomia.
- G. Bem-estar, saúde e ambiente.
- H. Sensibilidade estética e artística.
- I. Saber científico, técnico e tecnológico.
- J. Consciência e domínio do corpo.

Deve o próximo P.A.A., refletir nas suas ações, uma abordagem mais visível no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento assente nos três eixos que foram recomendados, em 2008, pelo Documento do Fórum Educação para a Cidadania:

- 1- Atitude cívica individual (identidade cidadã; autonomia individual; direitos humanos)
- 2- Relacionamento interpessoal (comunicação; diálogo)
- 3- Relacionamento social e intercultural (democracia; desenvolvimento humano sustentável; globalização e interdependência; paz e gestão de conflitos)

Reforça-se de novo, a necessidade de desenvolver competências sociais e pessoais, promover pensamento crítico, participação ativa e conhecimentos em áreas não formais, de acordo com a organização que a seguir se apresenta:



Por nunca ser demais recordar e sublinhar pensamentos intemporais e oportunos, termina-se esta autoavaliação, recorrendo às palavras de Guilherme d'Oliveira Martins expressas no prefácio “Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho criado nos termos do Despacho n.º 9311/2016, de 21 de julho (1) e que à semelhança do ano anterior se reproduz em jeito de conclusão final:

“Num mundo de incertezas e em rápida mudança, importa formar cidadãos autónomos, responsáveis e ativos, aptos a interagir numa era global e do conhecimento. ”(...) **Hoje, mais do que nunca, a Escola deve preparar para o imprevisto, o novo, a complexidade e, sobretudo, desenvolver em cada indivíduo a vontade, a capacidade e o conhecimento que lhe permitirá aprender ao longo da vida.**

Criar um quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia. Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, **importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos. [...]**

Devemos, assim, compreender os sete pilares que Edgar Morin considera numa cultura de autonomia e responsabilidade:

- 1- **prevenção do conhecimento contra o erro e a ilusão;**
- 2- **ensino de métodos que permitam ver o contexto e o conjunto, em lugar do conhecimento fragmentado;**
- 3- **o reconhecimento do elo indissolúvel entre unidade e diversidade da condição humana;**
- 4- **aprendizagem duma identidade planetária considerando a Humanidade como comunidade de destino;**
- 5- **exigência de apontar o inesperado e o incerto como marcas do nosso tempo;**
- 6- **educação para a compreensão mútua entre as pessoas, de pertenças e culturas diferentes;**

7- desenvolvimento de uma ética do género humano, de acordo com uma cidadania inclusiva.

Nunca estes pensamentos estiveram tão presentes e atuais, sublinhando-se por isso, aqueles em que a escola deverá ter um papel mais atuante e formativo nas iniciativas a desenvolver no próximo P.A.A.

A análise produzida, fundamentou-se nos balanços dos P.A.A. concebidos pelos Departamentos Curriculares, G.A.C.E., BE/CRE, e na observação e análise da legislação de referência. Relatório Final de Execução do P.A.A. do Agrupamento realizado pela docente Isabel Antunes.

Aprovado em Conselho Pedagógico realizado a 24 de julho de 2020

A Diretora do Agrupamento

(Sónia Gancho)

Aprovado em Conselho Geral realizado a de julho de 2020

A Presidente do Conselho Geral

(Ana Bayam)

10. ANEXOS

Anexo 1 - P.A.A. 2019/2020;

- Ficha modelo criada para recolha de dados;

Anexo 2 - Balanços finais de execução do P.A.A. dos Departamentos Curriculares, BE/CRE e G.A.C.E. (Gabinete de apoio à comunidade educativa).

BALANÇO FINAL DE EXECUÇÃO DO P.A.A. - 2019/2019

DEPARTAMENTO DE: _____

Nº DE ATIVIDADES REALIZADAS: _____

Nº DE ATIVIDADES NÃO REALIZADAS : _____

(Dados para tratamento estatístico)

ATIVIDADES NÃO PREVISTAS NO P.A.A. E REALIZADAS	ATIVIDADES NÃO CONCRETIZADAS (JUSTIFICAÇÃO/MOTIVOS QUE O ORIGINARAM)	PROJETOS DESENVOLVIDOS	SUGESTÕES DE MELHORIA (novos projetos; atividades; parcerias...)